



**Universidade Federal de Alagoas – UFAL**  
**Pró-reitoria de Extensão - PROEX**

**LEVANTAMENTO INICIAL DE CAMPOS  
EXTENSIONISTAS SITUADOS NO  
CAMPUS VICINAL  
UFAL – A.C. SIMÕES  
MACEIÓ- AL**

Reitora

**Profa. Dra. Maria Valéria Correia**

Vice-Reitor

**Prof. Dr. José Vieira da Cruz**

Pró-reitora de Extensão – PROEX

**Profa. Dra. Joelma de Oliveira Albuquerque**

Coordenador de Assuntos Culturais

**Prof. Dr. Ivanildo Lubarino Piccoli dos Santos**

Coordenadora de Projetos de Extensão

**Profa. Ma. Maria Betânia Gomes da Silva Brito**

Sistematizador e Organizador do Levantamento

**Pedag. Luciano Henrique Silva Amorim**

**2016**

## **Apresentação**

Ao discorrer sobre a Extensão na UFAL, não é possível ignorar a dinâmica das comunidades que habitam o entorno das unidades acadêmicas estejam elas localizadas nos centros urbanos ou em áreas rurais, tendo em vista o olhar dos que estão no Campus A. C. Simões e, igualmente dos que habitam o Agreste e o Semiárido alagoano.

Apesar de em alguns momentos da história a concepção centrada no desenvolvimento de serviços, difusão da cultura e promoção de eventos tenha predominado no cotidiano das universidades, ao ponto de resultar em uma denominação de extensão eventista-inorgânica. Atualmente existe um movimento em que predomina uma segunda concepção de extensão, denominada de processual, orgânica e voltada às ações, com caráter de permanência, presentes no processo formativo (ensino) do estudante, bem como na produção do conhecimento (pesquisa) da universidade.

Assim, percebe-se um potencial para alimentar e produzir o realinhamento do planejamento participativo como elemento-chave para assegurar a execução das ações, sabe-se que os princípios de uma gestão participativa devem atribuir a todos os sujeitos envolvidos na dinâmica de planejar a responsabilidade por alcançar os objetivos propostos pela comunidade de forma ampliada.

Nesse processo histórico, entende-se que muitos caminhos ainda deverão ser percorridos na busca por superar a hierarquização nas relações sociais, que ainda mantém em sua estrutura fortes laços com o passado forjado pelo poder senhorial instituído em Alagoas. Porém, para se chegar a novos movimentos da história não se pode apagar o que já foi vivido. Sabe-se que:

A educação é um processo inerente à vida dos seres humanos, intrínseco à condição da espécie, uma vez que a reprodução dos seus integrantes não envolve apenas a memória genética mas, com igual intensidade, pressupõe uma memória cultural, em decorrência do que cada novo membro do grupo precisa recuperá-la, inserindo-se no fluxo de sua cultura. (SEVERINO, 2006, p. 289).

Desse modo, é necessário refletir sobre os processos efetuados nesse contexto histórico da convivência humana, fatos culturais e sociais que não podem estar

desprendidos da vivência dos sujeitos. Tomando a educação em seu significado político, histórico e social.

Assim, organizar práticas extensionistas na universidade pública alagoana exige considerar que a cultura se processa e é percebida nas interações da vida cotidiana. Na busca de compreender os efeitos dela na formação do povo alagoano, ressalta-se a importância de perceber os espaços em que se enraizaram os elementos residuais do poder fundado no “familismo” e “coronelismo”, trazendo ao mundo contemporâneo as amarras do passado. As interações culturais assumem nesse momento uma instância desafiadora na compreensão do universo formativo ao desvincularem-se de seus determinismos tradicionais.

A cultura instituída como participativa chegou à comunidade universitária alagoana com uma nova proposta demandada pela política de extensão nacional, ou seja, uma nova organização política que poderá colocar os sujeitos no centro do processo democrático, indispensável à conquista de valores bastante renegados por aqueles que sempre estiveram no comando da organização sociopolítica do Estado.

Desde Quilombo dos Palmares existe uma tentativa em romper com essa condição das decisões ditas coletivas e que buscam fortalecer, apenas, uma minoria amplamente favorecida, econômica e politicamente. E mesmo contando com as inúmeras contradições presentes na organização de uma universidade dita democrática, participativa, crítica e socialmente referenciada tem-se a possibilidade de construção das peças fundamentais na garantia de espaços capazes de validar as decisões coletivas encaminhadas no próprio espaço universitário, porém também é necessário considerar as limitações impostas aos sujeitos históricos, tendo em vista que estes não são regidos por canais de participação esporádica.

Enfim, observa-se que a educação deve configurar uma ação historicamente situada, partindo de circunstâncias constituídas pelas organizações sociais, incidindo sobre elas e transformando-as. Assim, a realidade precisa ser interpretada historicamente, e vivenciada à luz das condições econômicas, políticas e culturais de existência. Os resultados da análise dessa realidade serão o ponto de partida para continuar com as novas propostas de ações extensionistas.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas na concretização da gestão democrática, tais como sucateamento dos espaços, desvalorização do profissional da educação, controle tecnocrático, burocratização, entre outros aspectos, o compromisso da comunidade acadêmica com a coletividade para a minimização da desigualdade social não pode ser interrompido até se constituir na universidade o espaço favorável ao enfrentamento da realidade, a partir de um projeto contra-hegemônico e transformador das relações sociais vigentes.

Para além de compor o tripé do ideário de universidade, observemos que o documento segue como intuito de um primeiro movimento de aproximação e observação dos espaços em que a universidade não pode escantear, na promoção do diálogo e da prática para além dos muros da mesma.

Os relatos históricos revelam que: na década de 1980 e início dos anos 1990, Salomão Almeida de Barros Lima, Pró-Reitor de Extensão, aglutinou junto a sua equipe um trabalho de levantamento e pesquisa sobre o entorno da universidade, com o objetivo de, agrupar os sujeitos profissionais, trabalhadores e agentes sociais da sociedade civil na construção de um processo permanente de diálogo.

Sendo assim, participando ativamente dos processos nacionais de construção da identidade da extensão universitária no Brasil, a UFAL sempre foi uma participante ativa nos espaços de discussão políticas, teóricas e organizacionais deste segmento. Portanto, a caminhada em defesa de uma educação que tenha o respaldo no que o mundo da vida nos exhibe cotidianamente é essencial. A extensão não pode nem deve ser considerada como um apêndice, mas, como algo intrínseco a formação profissional na academia. Resgatar a nossa memória é preciso.

A educação é um processo constante, árduo e complexo, a qual está enraizada no mundo lá fora. Eduquemos nossos olhares e deixemos que a realidade seja a didática vital.

De posse deste entendimento, pontua-se que mais importante que os prédios e os planos de ações instituídas, é a construção sócio histórica da humanidade, através da aquisição de saberes, valores, princípios e concepções, favorecendo o fortalecimento de uma proposta que se constitua em tarefa de todos, por intermédio de profundas

transformações sociais, a partir da qual uma ampla maioria de sujeitos possa contribuir de forma consistente na consolidação de um processo contínuo de emancipação e valorização humana.

Maceió, 25 de Julho de 2016.

**Professora Joelma Albuquerque dos Santos**

**Pró-reitora de extensão UFAL**

Pro-reitoria de Extensão - PROEX

## **2016: NOVOS DESAFIOS PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ALAGOAS**

### ***Primeiro passo: (RE) organizar a casa***

O ano de 2016 adveio com uma conjuntura política, econômica e social que escancara os extremos societários. Conjuntura esta que, reflete em todas as ações acadêmicas, principalmente no tocante ao campo financeiro.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, através da Pró- Reitoria de Extensão – PROEX, revisitou seus documentos de atividades extensionistas afim de se situar. Encontramos assim, percursos, trajetórias e muito trabalho desenvolvido por parte de algumas atrizes e atores sociais desta instituição.

A necessidade de desenvolver um olhar interno foi e está sendo essencial. Compreender a dinâmica e as ações desenvolvidas por tal pró-reitoria nos convida a recriação e as possibilidades do novo. Verificar as lacunas e pendências dos últimos 10 anos é entrar em um universo pouco difundido, para que assim possamos alicerçar nossos anseios de objetivos.

### ***Segundo passo: educando o olhar para o entorno***

Romper os muros da universidade é preciso. Porém, entre as vontades de termos a comunidade do entorno aqui presente e as questões objetivas, compreendemos também que a universidade deve estar lá. Para isso, fizemos um levantamento inicial do entorno do CAMPUS A.C. SIMÕES, dos espaços sociais e coletivos que possivelmente acolham as propostas universitárias de extensão.

Este levantamento prévio contou com busca virtual, visitas, contatos pessoais e parcerias preestabelecidas sobre os espaços sociais e ambientes em que são desenvolvidos processos educativos e sociais nas seguintes comunidades do entorno da UFAL:

*Bairros e comunidades circunvizinhas*

- - *Gama Lins*
- - *Graciliano Ramos*
- - *Village Campestre*
- - *Acauã*
- - *Cidade Universitária*
- - *Eustáquio Gomes*
- - *Santos Dummont*
- - *Clima Bom*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

LEVANTAMENTO DAS ESCOLAS, ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS, POSTOS DE  
 SAÚDE E PROJETOS SOCIAIS DO ENTORNO DO CAMPUS A.C. Simões

**13ª GRE- ESCOLAS ESTADUAIS**

*ALFREDO GASPAR DE MENDONÇA –*

Indicação Conj. Eustáquio Gomes de Melo – Tabuleiro  
 3322-3324

*CEL. FRANCISCO ALVES MATA –*

Indicação (com extensão /presídio) Cidade de Menores, Av.Durval de Góes Monteiro  
 – Tabuleiro do Martins  
 3354-2396

*GERALDO MELO DOS SANTOS*

Conj.Graciliano Ramos – Tabuleiro do Martins  
 3334-9272

*MARIA IVONE SANTOS DE OLIVEIRA*

Conj. Eustáquio Gomes de elo – Tabuleiro do Martins

*PROFª MARIA LÚCIA LINS DE FREITAS*

R. 26, s/n – Conj. Graciliano Ramos – Tabuleiro do Martins  
 3334-9228

*ONÉLIA CAMPELO*

R. Boa Esperança, s/n – Tabuleiro do Martins  
 3371-0385

*ROMEU DE AVELAR*

Rua Rações Carb, s/n – Tabuleiro do Martins  
 3324-5978

**ESCOLAS MUNICIPAIS**

*ESCOLA MUNICIPAL TOBIAS GRANJA (Educação Infantil ) R. São José, 888 -  
 Tabuleiro Dos Martins,Maceió - AL,57080-000*

*LAR SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS*

Lourival Melo Mata, ao lado do MR Marrone Retífica,BR-104, 13632 - Cidade  
 Universitária,Maceió - AL,57072-000

*CAIC – ESCOLAMUNICIPAL PROFª MARIA CARMELITA GAMA*

*Endereço – BR 104, nº 1099, Maceió/AL*

<i>ESCOLA MUNICIPAL MANOEL PEDRO</i> Bairro Santos Dummont (nos fundos do Lar Sagrado Coração de Jesus)
<i>CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL FÚLVIA ROSEMBERG</i> Bairro do Village Campestre (situada ente a Vila Olímpica e o Terminal de ônibus do Village)
<i>ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL GRACILIANO RAMOS</i> Bairro do Village Campestre (situada na Avenida Principal do Village)

### **POSTOS DE SAÚDE**

<i>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA TEREZA BARBOSA DE LIMA</i>		
<p>CONJ EUSTÁQUIO GOMES DE MELO I, RUA "C", 31- TABULEIRO DOS MARTINS</p> <p style="text-align: right;">Contato: 3315-5476</p>		
<i>UNIDADE DE SAÚDE GRACILIANO RAMOS</i> <i>PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA</i>	CONJ. GRACILIANO RAMOS CRECHE 01 S/N – TABULEIRO DOS MARTINS	3315- 5441
<i>UNIDADE DE SAÚDE CAIC JORGE DE LIMA</i>	CIDADE UNIVERSITÁRIA	3315-5474
<i>UNIDADE DE SAÚDE VILLAGE CAMPESTRE I</i>	CONJ VILLAGE CAMPESTRE I QD N N.º 15	3315- 5448
<i>UNIDADE DE SAÚDE VILLAGE CAMPESTRE II</i>	RUA PADRE CICERO 50 VILLAGE CAMPESTRE II	3315- 5275
<i>UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DENISSON MENEZES</i>	CONJUNTO DENISSON MENEZES QD A TABULEIRO	3315- 3501
<i>UNIDADE DE SAÚDE IVETE HOLANDA</i>	CONJ HORIZONTE S/N SANTOS DUMONT	3315- 3507
<i>UNIDADE DE SAÚDE JOÃO MACÁRIO</i>	AV. CORINTHO CAMPELLO DA PAZ S/N, SANTOS DUMONT	3315- 4653/5474
<i>CENTRO DE SAÚDE DJALMA LOUREIRO</i>		

Av. Muniz Falcão, s/n, Clima Bom, Maceió

### **ASSOCIAÇÕES DE MORADORES (AS)**

<p><i>ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO VILLAGE CAMPESTRE</i></p> <p>Av. 12 Cj Village Campestre I, s/n qd H.Cidade Universitária.Maceió/ AL. 3334- 3685</p>
<p><i>ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO CONJUNTO GRACILIANO RAMOS - Av. A S/N - Telefone: 3324-7889</i></p> <p>Presidente: Edvaldo Aurélio dos Santos (98898-6756)</p>
<p><i>ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO CONJUNTO ACAUÁ</i></p> <p>Presidente: Luciano Marinho (8828-0678)</p>
<p><i>ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONJUNTO SANTOS DUMMONT</i></p> <p>Bairro : Santos Dummont, Rua A</p>

### **PROJETOS SOCIAIS**

Village Campestre:

*PROJETO SOLARA*

*PROJETO INAË – Responsável – Ialorixá Mãe Neide*

Santos Dummont:

*LAR SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS*

Graciliano Ramos:

*ATELIÊ EMANAR*

### **INSTITUIÇÕES DE GERÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Cidade Universitária:

*SEDE DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO – DETRAN*

*POLO MULTISSETORIAL GOVERNADOR LUIZ CAVALCANTE*

*GERÊNCIA DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL EM ALAGOAS - PRF*

Clima Bom

*DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGENS – DER*

*AGRUPAMENTO DE BOMBEIROS MILITARES*

Eustáquio Gomes de Melo:

*SISTEMA PRISIONAL DE ALAGOAS - SGAP*